

Notícias em síntese

ACIDENTES EM SÉRIE

No dia 27 do passado mês de Outubro, quando se dirigiam para sua casa, já na estrada que liga S. João a Belinho próximo de Suleimas, foram atropeladas por uma motorizada, Amélia Pires Laranjeira e sua filha Amélia Laranjeira Gomes. Conduzidas de imediato numa ambulância ao Hospital de Esposende os médicos de serviço verificaram que a mãe apresentava várias contusões e escoriações, pelo que recolheu a casa. A filha, além de várias escoriações, apresentava fratura de uma perna pelo que seguiu imediatamente para o Hospital de S. Marcos em Braga e daí para o de Barcelos onde ficou internada vários dias, tendo posteriormente vindo para casa.

● No dia 19 de Novembro, quando ao fim da tarde se dirigia para a Igreja na companhia de suas sobrinhas, foi atropelada por uma motorizada a Sr.^a Eugénia Ribeiro dos Santos. Conduzida imediatamente ao Hospital de Barcelos apresentava vários traumatismos pelo que veio para o Hospital de Esposende onde ficou internada algum tempo, regressando depois a sua casa.

● Quando no dia 2 de Novembro, o jovem Manuel Augusto Viana da Silva andava à caça juntamente com outros companheiros, foi atingido por um tiro de arma caçadeira, disparado inadvertidamente por um dos colegas; prontamente conduzido ao Hospital de Esposende, daí transitou ime-

diatamente para o de Braga onde foi submetido a vários tratamentos, vindo depois para o de Barcelos, onde ficou internado.

CASAMENTOS

Jorge Vaz Gonçalves Pedra, 20 anos, filho de Domingos da Costa Gonçalves Pedra e de Maria Emília Vaz Moreira, Castelo do Neiva, com Alzira Maria Torres Caramalho, 20 anos, L. Guilheta, filha de David Gonçalves Caramalho e de Cândida Maltez Torres, a 29 de Novembro/86.

Testemunharam o enlace matrimonial: Luís Manuel da Lage Martins Torres e Júlia Maria Torres Caramalho.

Parabéns. Futuro alegre e sorridente!

BAPTIZADOS

João Daniel Viana Cachada, filho de João Alves Cachada e de Maria Gorett de Barros Viana, residente no L. de Cima, a oito de Novembro/86.

Foram padrinhos: Victor Paulo de Barros Viana e Maria dos Prazeres de Barros Viana.

Mátria da Glória Cardante Gonçalves Pereira, filha de Alfredo Fernandes Gonçalves Pereira e de Maria Gracinda da Costa Cardante, residentes no L. dd Guilheta, a 16 de Novembro/86.

Foram padrinhos: Victor Domingos Pereira da Costa e Maria Amélia Fernandes Gonçalves Pereira.

MISSA DO GALO

Porque chamam «Missa do Galo» à Missa da meia-noite de Natal?

Na província de Toledo (Espanha), um pouco antes de dar a meia-noite de 24 de Dezembro, cada lavrador matava um frango, em memória do galo que cantou quando S. Pedro negou a Jesus.

Depois o galo era levado para a Igreja para ser oferecido aos pobres da freguesia, para o almoço de Natal.

Este sentido de partilha, ainda está muito arraigado no hábito de os mais pobres das nossas aldeias, na tarde de

24 de Dezembro, irem pedir as consoadas aos lavradores.

Há outra tradição diferente que justifica a «Missa do Galo».

Há aldeias portuguesas e espanholas, em que era costume levar um galo vivo para a Missa da meia-noite.

Se o galo cantasse durante a Missa, o ano agrícola seria farto; se o galo não cantasse, era prenúncio de um ano mau para as colheitas.

Saber não ocupa lugar!

Bruno Alexandre Novo Vieira, filho de António Correia Vieira e de Teresa Félix Narciso Novo, residentes no L. do Monte, a 23 de Novembro/86.

Foram padrinhos: Adélio Alves Correia e Maria do Céu Armanda da C. Correia.

Parabéns aos papás e felicidades p'ros bebés!

NO CENTRO APOSTÓLICO DO SAMEIRO

CURSO DE ANIMADORES DE ADOLESCENTES

Ao iniciar o ano catequético 4-5 de Outubro, os animadores de adolescentes e jovens da Diocese (inclusive os da nossa paróquia como habitualmente encontraram-se no Sameiro, a fim de atualizarem os conhecimentos, bem como troca de impressões de carácter informal, entre as paróquias participantes.

O curso englobou uma parte teórica que expôs os objectivos da catequese e uma parte prática que apontou a metodologia a seguir.

O encontro culminou com a Eucaristia, tendo-se procedido, no final, a uma avaliação.

BANDA DE MÚSICA

No dia 7 de Dezembro, Domingo (às 14 hs.) haverá convívio da Banda de Música com a freguesia e homenagem ao músico mais antigo, Sr. Armando Laranjeira, na Quinta de Belinho.

DOMINGOS COSTA

FALECEU COM 51 ANOS

Na sua residência, na zona do Candal — Travessa dos Anjos, Vila N. de Gaia, faleceu o Senhor Domingos Gonçalves da Costa com a idade de 51 anos. Era filho de Bernardina Gonçalves da Costa, mais conhecida por Bernardina da Joaquina, ambos naturais desta freguesia.

A sua esposa D. Maria Rosa e seus filhos, «Voz de Antas» apresenta condolências e pede a todos os seus leitores uma prece por sua bela alma.

ESTUDANTES NO CONCELHO DE ESPOSENDE



Um aspecto da Escola Preparatória e Secundária de Forjães

No concelho de Esposende aumenta a população escolar nos ensinos Preparatórios e Secundário.

A população escolar neste concelho está assim distribuída:

Frequentam o ensino primário 3.239 crianças.

No ensino preparatório há 1.321 alunos, dos quais 490 frequentam postos de teleescola, 621 a Escola Preparatória de Esposende e 212 a Escola Preparatória de Forjães.

No ensino secundário há 1011 alunos na Escola de Esposende e 85 na Escola de Forjães.

O ensino secundário foi alargado em Esposende a cursos nocturnos e começou a funcionar também na Escola de Forjães.

Frequentam o ensino pré-primário oficial 429 crianças e funcionam infantários particulares em Esposende, Mar, Vila Chã e Fão, com frequência superior a 200 crianças.

BAR

De 15 de Janeiro a 15 de Julho/86 — 143.900\$00.

MINISTÉRIO DE ACÓLITO

Elias Meira Couto, finalista do I.S.T.B., requereu a admissão ao Ministério de Acólito, cuja instituição está prevista para 21 de Dezembro/86.

Coragem! Este é primeiro degrau do Altar da Vida Sacerdotal.

PORTUGUESES ADQUIREM NACIONALIDADE FRANCESA

4 mil portugueses adquirem, anualmente, a nacionalidade francesa. No ano de 1978 naturalizaram-se 7.162 portugueses mas não voltou a haver outro ano como aquele. A lei francesa está a ser mais rigorosa nesta matéria.

PEDITÓRIO

POR OCASIÃO DA MORTE DE CELESTE A. ROLO

Recelta

Lugares de Azevedo e Pereira	30.178\$00
Belinho	19.000\$00
Guilheta	22.000\$00
Estrada	9.050\$00
Monte, Cima, Igreja	17.000\$00
Total	97.228\$00

Despesa

Restauração da casa:	
Materiais	59.288\$00
Salários	11.400\$00
S. Funeral	22.200\$00
Total	92.888\$00

Saldo positivo de 4.340\$00 aplicado para sufrágios da alma de Celeste Alves Rolo.

APELO À SOLIDARIEDADE CRISTÃ

Caríssimo colega

Começo por saudá-lo com amizade e por pedir-lhe três minutos do seu tempo para lhe falar dum assunto para mim muito importante.

Sou o Pároco do Couço, freguesia da Diocese de Évora, cuja igreja paroquial se encontra bastante degradada. Construída apenas há 37 anos, a estrutura de madeira do telhado apodreceu, devido à infiltração de águas das chuvas, o tecto falso, em estafe, vai caindo, com algum perigo para quem esteja debaixo dele.

Tal estado de coisas levou a comunidade à conclusão de que era urgente fazer obras na sua igreja e nesse sentido se deram bastantes passos no meio de algumas dificuldades. Cinco anos volvidos, o respectivo projecto acaba de ser aprovado pela Câmara Municipal de Coruche.

Não sabemos quando, mas qualquer dia terão início as obras, cujo orçamento, incluindo demolições, colocação da nova estrutura do telhado em pré-esforço e execução do tecto falso com suspensão metálica, se eleva a 5.250.500\$00 (cinco mil e duzentos contos).

Como conseguir tanto dinheiro numa Paróquia como o Couço, com um índice de prática religiosa muito pequeno e com problemas específicos conhecidos em toda a Diocese de Évora e até fora dela? Não sabemos ainda. Mas anima-nos a esperança de que O SENHOR NOS NÃO FALTARÁ COMO NECESSÁRIO através dos poucos paroquianos praticantes e de todas as pessoas e COMUNIDADES PAROQUIAIS amigas que nos queiram ajudar. É nesse sentido que me dirijo a Vossa Reverência.

Não fazemos rifas, pois já por aí andam muitas. Preferimos que Vossa

Reverência fale deste assunto, se entender isso conveniente, à sua comunidade, e a sensibilize para esta ajuda à Igreja do Couço. Depois, quando quiser, poderá enviar-nos um cheque com o produto dessa colecta, da sua OFERTA PESSOAL e de outras.

Agradeço-lhe toda a colaboração que nos queira prestar. Retribuir-lha-ia de igual modo quando nos bater à porta em idêntica situação.

Com um abraço amigo e um obrigado sincero do Colega e

PÁROCO DO COUÇO

P. José de Leão Cordeiro

Em resposta a esta carta-apelo à solidariedade cristã, a nossa paróquia de Antas (S. Paio) respondeu com 24.900\$00. Se o amigo leitor, não teve conhecimento ou oportunidade de enviar o seu contributo, poderá fazê-lo directamente para o endereço acima indicado. A Igreja merece-nos tudo.

A PARÓQUIA DE SANTO ANTÓNIO DO COUÇO AGRADECE

Couço, 20 de Outubro de 1986.

Caríssimo Padre Manuel de Brito Ferreira.

Com os meus cumprimentos e saudações fraternas, venho agradecer, em nome da Paróquia do Couço, a oferta de 24.100\$00 para as obras da nossa igreja.

Não se esqueça de dizer um grande bem haja meu à sua comunidade. Ela marcou muitos pontos pela oferta e pelas palavras do pároco que muito me sensibilizaram. A coragem não vai

taltar, espero em Deus. Se algum dia andarem metidos em obras para as quais precisem da ajuda de outros, deem-nos também a nós a mesma «oportunidade», e repartiremos alguma coisa da nossa pobreza.

Com um abraço sincero do colega e amigo em Cristo

PÁROCO DO COUÇO

P. José de Leão Cordeiro

Couço, 1 de Novembro de 1986.

Caríssimos Padre Manuel de Brito Ferreira

Não sei como agradecer-lhe toda a sua generosidade. Só lhe sei dizer «Deus lhe pague».

Tem sido uma experiência enriquecedora para mim, esta de solicitar a partilha de outras comunidades. Todos os dias me chegam provas de amizade que eu estava longe de imaginar. Louvado seja o Senhor, o único que nos põe no coração o desejo de dar as mãos uns aos outros.

Agradeço-lhe também, e aí de modo ainda particular, a ajuda da vossa oração e da vossa disponibilidade. Em troca quero dizer-lhe que tenho como certa a oração e a disponibilidade deste seu irmão em Cristo e da comunidade do Couço, que todos os domingos recorda, explicitamente, as outras comunidades que lhe vão dando capacidade para levar por diante obras que ela sózinha nunca seria capaz, dada a sua pobreza de bens deste mundo.

Com votos de bom trabalho e de muita coragem, do

PÁROCO DO COUÇO

P. José de Leão Cordeiro

Homenagem em Guimarães ao P. e Avelino Pinheiro Borda

O Sr. P. e Avelino Borda foi homenageado em 1 de Novembro pela Ordem Terceira de S. Francisco, em Guimarães.

Presidiu à sessão solene D. José Fernandes Pedreira, Bispo Auxiliar do Porto. Diversas personalidades usaram da palavra para enaltecer as virtudes, figura e actividade do homenageado que durante 39 anos servira a Instituição como simples irmão, mesário e ministro da Ordem, de quem foi então descerrado o retrato a óleo.

Embora tenham passado 16 anos sobre a data em que o Sr. P. e Avelino deixou Guimarães, depois de aposenta-

do do ensino devido ao limite de idade, nem os vimaranenses esqueceram o homem que tão generosamente trabalhou naquela cidade, nem se esbateu o brilho da sua actividade multifacetada.

Da festa constou também uma Celebração Eucarística e o banquete de homenagem.

Associamos-nos à homenagem que Guimarães, através da Ordem Terceira, prestou ao distrito fangueiro e illustre sacerdote que é o Sr. P. e Avelino Pinheiro Borda.

J. V.

«PALME EM FESTA»

«Querem o Salão Paroquial»

— Cortejo ultrapassou os 2.000 contos

Não são todos os dias que Palme acorda em «Festa»! Esta seria uma festa diferente, com outros objectivos, pois além de reverter para a Igreja, não tinha nada de religioso.

Durante a semana que antecedeu o dia 26 de Outubro, as pessoas de cada lugar reuniram-se colheram opiniões, combinaram o que levar, ornamentaram os seus carros ou cestos e por fim pensaram nos disfarces a usar.

Na tarde do dia 26, todos os lugares saíram para a rua ao som dos foguetes e à medida que se aproximavam da meta, o cortejo ia crescendo com muita música, alegria e cor!

Aqui se viu, até onde viajou a imaginação de cada um, não faltando: casamentos, palhaços, banda plástica, ranchos, etc.

Sem dúvida que foi um lindo e grandioso cortejo, ultrapassando em muito todas as expectativas.

A noite foi o tradicional leilão de oferendas, mas o tempo escasseou devido à abundância de artigos.

Bem hajam todos os habitantes de Palme, que se encontraram receptivos a ideia de terem um «Salão Paroquial» e que o sejam sempre e para qualquer benefício da Freguesia!

Maria Cândida Lima da Cruz

AS FONTES DE S. PAIO DE ANTAS

Vem da 1.ª Pág

LUGAR DO FREIXO:

Fonte de Baltim — uma nascente na pedra, junto da casa do Manuel António Capucho (Matos), no atalho que antes cortava para Forjães, na direcção da Feira de S. Roque. Água também muito apreciada e recomendada pelos antigos «João Semana».

LUGAR DO MONTE:

Fonte de Talhós — a norte da Oficina «Viana e Filhos» e em terrenos do velho Acácio. Fonte antigamente situada mais acima, mas os consortes fizeram mina e a água passou a acolher-se mais abaixo numa bica.

Fonte da Arinha — no fundo do Barranco (barranco?), entre o lugar do Monte e o de Azevedo, ao lado do Quintal do António da Nabueira. Era a que servia talvez maior número de pessoas.

Antigamente em forma de caixa, onde se mergulhavam os cântaros, chegou a estar bastante degradada. Arranjada em 1971, colhe-se a água um pouco mais abaixo, à superfície do solo, através de bica, descendo-se dois degraus para o efeito.

Fonte do Macário — A uns 150 m. do Rio Neiva, em lugar de bouças (mata),

SOUBEMOS E REGISTAMOS

— Dizem-nos que, desde 1975 até 1985, arderam em Portugal 491.600 hectares de floresta!

Parece que não falta em Portugal quem queira ver o país a arder... Mas que grandes patriotas!!!

— Foi preso em flagrante, no interior de uma mercearia, um jovem desempregado.

A um canto da mercearia foram encontrados: fiambre, queijo e bolachas. Interrogado, o jovem limitou-se a responder: «Assaltei, porque... tinha fome».

O comerciante avaliou os prejuízos em 2.500\$00 (incluindo o vidro partido).

Na sociedade sem classes que nos foi prometida... é assim!

— «A empresa pública tem sido, em Espanha, um manancial de prejuízos... A fiscalização subiu até extremos não conhecidos».

Isto se escreve em Espanha. Mimos do governo socialista de Filipe Gonzales.

O mesmo se pode dizer de Portugal por obra de socialistas e restante esquerdistas.

no local do mesmo nome e bem próximo dos terrenos chamados «Sprade».

Fonte que os rapazes quando iam com o gado para o monte, naquelas proximidades, todos conheciam; o mesmo se diga em trabalhos agrícolas não longe, ou a 'roçar matos' pelas redondezas (embora, «o vinho é que dá força (!)!»). Fonte antiga que chegou a abastecer algumas casas do lugar do Monte mais próximas. Água muito apreciada.

LUGAR DE AZEVEDO:

Fonte da Agra — situada debaixo da casa da esposa de José Saleiro, mesmo a leste, cimo do Campo da Agra, existiu primeiramente à boca da mina, mas com o arranjo do tanque e rego de lavar, foi canalizada para junto deste, com razoável bom gosto. Propriedade particular na água de rega e lavar, mas pública quanto à água de consumo. Em tempos de seca era muito concorrida, quando não aberta para o tanque.

Fonte do Paulo — situada no Quintal de Paulo Rolo, tendo origem em mina e aproveitada para rega, nunca deixou de ser facultada aos vizinhos, num serviço gracioso de bem servir.

LUGAR DA PEREIRA:

Fonte do Lago — água muito apreciada, de serviço habitual em tempos normais e de refúgio em tempos de seca. Nos anos de fraca pluviosidade, os poços vizinhos secavam e lá eram as madrugadas, a ganhar vez frente à fonte. Apesar dos poços cavados nos arredores, a nascente mantém-se quase sempre inalterável, embora, presentemente, esteja mal conduzida para a bica, talvez pela serventia não ser grandemente necessária.

Lendas de ouro, sustos, estão na lembrança de alguns vizinhos que não poucas vezes as aproveitaram para se divertirem e colocarem em cheque algum mais ingénuo.

LUGAR DO BELINHO:

Fonte do Guilhéu — na curva da Fonte, junto da casa do antigo Regedor Manuel Ledo. Deu nome à Família «Os da Fonte». Tem origem numa fonte antiga que o Barão de Maracanã explorou, através de mina, para águas de rega. Passou, por isso, por várias vicissitudes, sobretudo com dois arranjos consecutivos do caminho municipal que passa junto.

Anteriormente, da parte de cima do caminho, mas no último arranjo deste, foi canalizada e conduzida para a parte de baixo. Possui também rego de lavar e bebedouro próprio para os animais.

Era muito apreciada por veraneantes e até gente que seguia para o Porto.

LUGAR DA ESTRADA:

Fonte da Póvoa ou da Padeira — nas décadas de 30 e 40, quais os miúdos da escola que a não conheciam, juntamente com a Poça junta, primeira «piscina» para se aprender a nadar?

Em 1949 secou, a par de outros poços das redondezas, o que foi prova de grande estiagem.

Em 1971 foi arranjada, adaptando-se-lhe uma bomba de volante e ficando coberta. Presentemente está sem serventia, pois quando a poça enche, invade-a, tornando a água imprópria para consumo. Há além disso uma questão com um vizinho, que se apoderou de parte do terreno de acesso e de limpeza da poça.

LUGAR DE GUILHETA:

Fonte de Guilheta — situada num baldio, no Descampado ou Pontelha de Amaro. Diz-se que há mais de trinta anos atrás, abastecia toda a Guilheta (!). Está ladeada de grande cruzamento de carreiros, chamados os «caminhos da Fonte».

Também em 1971 a Junta de Freguesia a arranjou, com bomba de volante e cobrindo-a. Após a degradação subsequente, foi canalizada um pouco abaixo, a cair depois para a poça.

É pena que a poluição da fonte possa vir a ser um facto: bem próximo, na berma da estrada, uma vergonhosa lixeira — que contemplámos por ocasião do 'raid' pelas Fontes de S. Paio.

Poço do Outeiro — um dos mais antigos do Lugar de Guilheta, um pouco acima da Fonte, no ponto mais alto do lugar do Outeiro. Numa das grandes secas o dono, o Cego da Mansa, mandou fabricar e implantar um azelejo com os dizeres seguintes: «Dá-se água, por favor, sem direito a posse». Para que se saiba e conste!

P. Ernesto

A Capela de S. Cristóvão

Vem da 1.ª Pág

Soares no Arquivo Distrital de Braga e cuja leitura só foi possível devido à gentileza do P. João da Cunha Viana, pároco de Santa Leocádia. Transcrevo-o, actualizando o texto e a pontuação e desdobrando as abreviaturas, para melhor compreensão dos leitores. «Em nome de Deus, Amen. Saibam quantos este instrumento de doação de hoje para todo o sempre virem, como no ano do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de mil quinhentos e cinquenta e tres anos, aos sete dias andados do mês de Junho do dito ano, em a cidade de Braga, nas casas da morada de mim, Jorge de Barros, tabelião Geral, em minha presença e das testemunhas abaixo nomeadas, (com)pareceu António Barbosa, abade de Santa Leocádia de Geraz do Lima, deste Arcebispado de Braga, na freguesia de Belinho, e por ele foi dito que e por ser muito devoto de Nossa Senhora, ordenara de mandar fazer na dita freguesia de Belinho, na Portela, uma ermida de onze côvados de comprimento e largo sete côvados, e a tinha já feita e bem acabada e sulvilada (?) e queria que nela se dissesse missa; e que para a dita ermida ser sempre provida de maneira que se não danificasse, ele, abade, por sua devoção e se apraz e é contente que enquanto ele fôr vivo de prover a dita ermida do que for necessário e lhe dá e dota à dita ermida o campo que tem em a freguesia de S. Bartolomeu do Mar, cercado sobre si por valo, e parte do nascente com o rego de água e o caminho que vai da fonte, e do poente parte com a ribeira e do norte parte com filho de Gonçalo Luis e com os herdeiros do Alfaiate e (do) sul com Pedro André; do qual campo lhe pagam, a ele abade, nove alqueires de trigo em cada ano, como é de herdade dizimo a Deus; o qual campo, ele abade, dá à dita ermida para, do rendimento do dito campo, ser provida e reparada,

assim como ora, ele abade, tem feito; os quais nove alqueires de trigo e rendimento que o dito campo render se gastar dele no que for necessário para reparo da dita ermida, dizendo ele abade, que manda e encomenda aos seus herdeiros mais chegados ou herdeiras mais chegadas que ficarem com(o) suas herdeiras, que tenham cargo de prover a dita ermida, depois do seu falecimento e o que sobejar do rendimento do dito campo, o hajam para si por seu trabalho — scilicet — a herdeira sua mais velha que ficar e o houver depois da morte dele abade, tenha cargo da dita provisão e daí por diante, os filhos e filhas dela — scilicet — sempre o mais velho filho ou filha mais velha não havendo ali filho; e desta maneira, ele abade, fez a dita doação para a dita ermida e lhe dota o dito campo e rendimento dele e assim o outorgou e Pedro Anes, tabelião Geral subscrito e eu sobredito tabelião o acertei em nome da dita ermida...»

P. Dr. Adélio

No próximo número: II — A CAPELA DE S. CRISTÓVÃO ATRAVÉS DOS TEMPOS.



ATENÇÃO, AUTARQUIAS LOCAIS!

O Jardim de Infância precisa da vossa ajuda!

A nós Educadoras de Infância compete-nos sensibilizar a população para as actividades que se realizam no Jardim de Infância e de que modo estas vão contribuir para o desenvolvimento global e harmonioso das crianças.

No entanto, é nosso propósito salientar que da população da aldeia, vila ou cidade fazem parte também os

órgãos autárquicos, aos quais compete e é de sua responsabilidade a defesa da comunidade no que respeita às suas necessidades e interesses, satisfazendo aquelas e salvaguardando estas.

É de uma dessas necessidades e simultaneamente interesse (em ver satisfeito, realizado) que nós Educadoras em exercício de funções no Jardim de Infância desta freguesia, vimos já desde o início do seu funcionamento neste ano lectivo, a manifestar (oral-

mente, em contactos pessoais) ao Sr. Presidente da Junta.

Dado que uma das salas do Jardim se encontra com uma janela totalmente aberta por falta de vidro (partido por alguém fora do horário do seu funcionamento) as portas traseiras das duas salas empenadas (não abrem), alguns vidros das janelas estalados e as fossas dos sanitários a transbordarem para o recreio, chamamos a atenção dos membros da Junta de Freguesia (e desta vez por escrito) para o facto, perguntando-lhes se tal não constitui uma necessidade e interesse desta freguesia.

Há necessidade urgente de evitar situações bem desagradáveis tais como actos de vandalismo (já verificados alguns) colocando em perigo as instalações e seu equipamento, assim como casos de doenças infecto-contagiosas (nomeadamente icterícia) colocando em perigo a saúde das próprias crianças e pessoal docente.

Jardim de Infância de Estrada — Antas, 27 de Novembro de 1986.

Pelas Educadoras de Infância:

Maria Irene Ferreira da Silva
Elsa Maria Gonçalves dos Anjos

EM S. ROMÃO DO NEIVA

Cortejo de oferendas rendeu 1 200 contos

Rendeu cerca de 1.200 contos o cortejo de oferendas na freguesia de S. Romão do Neiva.

O cortejo, que se repartiu por dois domingos, mobilizou, no dia 25 de Outubro, a parte da freguesia a nascente da estrada nacional e, no dia 9 de Novembro, a zona poente do povoado.

A população aderiu com entusiasmo à iniciativa que, no conjunto, rendeu 1.200 contos. Com este dinheiro vão custear algumas obras de conservação na residência e Igreja paroquial. O restante será depositado numa conta bancária, para a construção de uma nova capela de Santa Ana.

(Continua)

P. Dr. Adélio

NOMES E APELIDOS EM S. PAIO DE ANTAS

O ponto de vista deste estudo é bem preciso: não se trata de uma análise da origem etimológica dos nomes e apelidos das gentes de S. Paio de Antas; muito menos do seu encadeamento e evolução genealógica. Não é uma história das famílias que me proponho tocar. Trata-se simplesmente de apurar quais os nomes usados em S. Paio de Antas através dos tempos e quando os diferentes apelidos chegaram à nossa freguesia e embarcaram na sua história. Há de facto, apelidos que remontam quase às origens de S. Paio, como por exemplo, Gonçalves, Afonso, Mendes, e há outros que só muito tarde cá chegaram como os Neivas e os Saleiros.

I. As fontes

As fontes de que dispomos para fazermos o levantamento do quadro onomástico de S. Paio de Antas são muito fragmentárias até ao ano de 1600; fragmentárias são também as nossas ilações. Depois de 1600 estamos já muito bem documentados e as nossas conclusões serão muito mais seguras.

Anteriormente a 1600 temos praticamente apenas três fontes de informação: uma do século XIII e duas do século XVI. Do século XIII são as listas de nomes constantes das Inquirições: uma lista de nove nomes de 1220 e outra de 40 de 1258.

Do século XVI, temos informação de 43 nomes ao longo do Assento da Igreja de S. Paio de Antas de 1563 e uma lista de 92 nomes de pessoas que subscrevem o pedido da fundação da Confraria da Senhora do Rosário, em 1593.

Sua origem e enquadramento histórico

De 1600 para a frente, a fonte principal são os Livros dos Assentos e Registos Paroquiais.

Os Livros de Assentos mais antigos referentes a S. Paio de Antas encontram-se no Arquivo Distrital de Braga e são os seguintes:

— *Livro Misto n. 1* que contém o registo dos nascimentos de 1603 a 1654, o registo dos casamentos de 1609 a 1654 e o registo dos óbitos de 1604 a 1654.

— *Livro Misto n. 2* que inclui os nascimentos de 1654 a 1703 os casamentos de 1654 a 1715 e os óbitos de 1654 a 1722.

— *Livro de Nascimento n. 1* que vai de 1703 a 1738.

— *Livro de Nascimentos n. 2*, de 1794 a 1817.

— *Livro de Óbitos n. 3*, de 1819 a 1822.

Neste Arquivo existem ainda duplicados de Baptismos, Casamentos e Óbitos de 1860 a 1878.

No Arquivo do Registo Civil de Esporçende encontram-se os seguintes livros de Assentos referentes a S. Paio de Antas:

— *Casamentos* (1716-1854).
— *Nascimentos* (1817-1874; 1844-1875; 1875-1887; 1888-1904; 1905-1911).
— *Óbitos* (1819-1884; 1883-1904; 1903-1911).

A partir de 1911 os Assentos de S. Paio de Antas encontram-se integrados no Livro que engloba todas as freguesias do Concelho.

No Cartório Paroquial de S. Paio de Antas existem os seguintes livros de Assentos:

— *Óbitos* (1722-1819) e (1860-1911).
— *Nascimentos* (cópia) — 1794-1860.
— *Baptismos* (1860-1911).
— *Casamentos* (1860-1910).

E todos os Assentos de 1911 até aos nossos dias.

Como fonte auxiliar para a inventariação dos nomes e apelidos da nossa terra podemos ainda recorrer aos dois livros de testamentos existentes no Arquivo Paroquial de Antas: um que vai de 1723 a 1804 e outro de 1805 a 1845.

São, portanto, todos estes livros que nos servirão de ponto de referência e informação para elaborarmos o quadro dos nomes e apelidos que tecerem o agregado familiar de S. Paio de Antas através dos tempos.

2. Nomes e apelidos mais antigos

Segundo os dados fornecidos pelas Inquirições do século XIII os nomes já usados em S. Paio naquela data eram, evidentemente entre outros, os seguintes: João, Pedro, Martinho, Paio, Estêvão, Fernando Gonçalves, Gonçalves, Joanino, Domingos, Maria, Durão, Elvira, Alvarina e Durão. Trata-se de uma lista evidentemente muito incompleta.

O nome mais frequente é Paio, o qual tanto pode ser nome como apelido.

MEDITANDO

Vem da 1.ª Pág.

8 de Dezembro

Imaculada Conceição de Maria

A intensidade e o valor de uma vida, segundo critérios de fé cristã, medem-se pela intensidade do Amor. Só vive verdadeiramente quem ama de verdade. Tudo o resto são tentativas mais ou menos frustradas de ser.

O mistério da Imaculada Conceição de Maria é exactamente isso: um mistério de Amor que se quis total desde o início, um mistério de plenitude de vida, inteiramente dedicado a Deus e totalmente sob a Sua influência.

Maria é, assim, a plenitude da condição criatural do Homem. Não porque tenha vivido para lá das misérias humanas, para lá de tudo quanto é limitação e finitude. Pelo contrário, porque mais perfeita, todas as situações humanas — alegrias e tristezas, angústia e paz, sofrimento físico e moral — tiveram uma intensidade maior na sua vida. Mas a tudo ela soube dar uma dimensão nova, a dimensão de Deus, omnipresente na sua vida.

Por tudo isto, celebrar a Imaculada Conceição de Maria é celebrar a plenitude da vida e a totalidade do Amor, é celebrar a fidelidade do Deus revelado em Jesus Cristo!

15 a 24 de Dezembro

Novena do Menino

O Natal é a festa da alegria! Toda a gente sabe isto, no entanto muito poucos vivem esta verdade. «Alegrai-vos e exultai, está perto a vossa redenção». O Messias, filho de Deus, vai tornar-se presente no meio do Seu povo; por isso, alegrai-vos!...

Esta novena será para todos nós a espera ansiosa e alegre do cântico de Natal: «glória a Deus e paz na terra». Os presentes que trocamos serão valiosos porque frutos do nosso carinho pelos outros; serão alegria porque marcados pelo júbilo de Deus que vê chegada a hora de se encontrar, de modo novo e definitivo, com os Seus filhos.

Nesta novena, alegremo-nos porque Deus está connosco!...

25 de Dezembro

Natal do Senhor

O Deus dos cristãos é um Deus pobre, humilde, fraco, apesar de todo-poderoso e infinito. Um Deus que assume as fraquezas humanas, tomando um corpo, fazendo-se «em tudo igual a nós, excepto no pecado». Este Deus sai de Si, deixa a Sua eternidade e vem até junto dos homens, fazendo-se seu irmão e partilhando as suas misérias.

É esta a lição de Natal. Nele, celebramos «a humanidade e jovialidade do nosso Deus», reveladas naquela criança nascida em Belém! Aquele menino é o Filho de Deus mas é, também, em toda a sua plenitude filho dos homens.

Este Deus humilde ensina-nos a humildade como caminho de libertação e como espaço de encontro com os outros, nossos irmãos. Aprendamos com Ele!...

28 de Dezembro

Sagrada Família

No crescimento e amadurecimento de cada homem, a família desempenha um papel fundamental. Uma família unida, onde as alegrias e as tristezas sejam partilhadas com o pão de cada dia, torna-se espaço de felicidade e constitui uma oportunidade única de amadurecimento pessoal.

Pensar na família de Nazaré é pensar nesta felicidade, nascida do amor e da compreensão. Por isso, fazer da família de Nazaré modelo para todas as famílias cristãs não é uma poesia piedosa. Pelo contrário, é dar a família cristã a fonte e o modelo a seguir: sacramental no Amor que vem de Deus e se comunica a todos, a família cristã torna-se sacramento de Deus junto da grande família humana.

VIVE O TEU NATAL

— Se te sentes triste, ANIMA-TE:

— Se tens inimigos, RECONCILIA-TE:

— Se tens amigos, vai ter com eles:

— Se tens pobres ao teu lado, AJUDA-OS:

— Se tens soberba, DOMINA-A:

— Se tens dívidas, PAGA-AS:

— Se tens pecados, CONVERTE-TE:

— Se andas envolto em trevas, ACENDE o teu farol:

— Se tens erros, REFLECTE:

— Se tens ódio, ESQUECE-O:

* Natal é ALEGRIA

* Natal é PAZ

* Natal é ENCONTRO

* Natal é DOM

* Natal é HUMILDADE

* Natal é JUSTIÇA

* Natal é GRAÇA

* Natal é LUZ

* Natal é VERDADE

* Natal é AMOR

NA PASSAGEM DO ANO

GRACAS VÓS DAMOS!

Gracias Vós damos, Senhor por todos os benefícios que nos concedestes durante este ano.

Pelos bens que nos conservastes e pelos que nos negastes.

Pelas flores que nasceram no nosso jardim, pelas sementes de amor que brotaram e pelas espigas que murcharam antes que as nossas mãos tocassem.

Pelos nossos amigos que adquirimos e pelos que não perdemos.

Pelas gotas de mel que distribuístes e pelos espinhos que nos picaram e fizeram sangrar.

Pelas alegrias íntimas que conhecemos e pelas dores que nos purificaram. Por tudo o que fizemos de útil e bom.

Pelos bons propósitos que conseguimos cumprir.

Pelas portas que se nos abriram e pelas que se nos fecharam.

E mais ainda, pelas que nós próprios abrimos e pelas que não fechámos ao nosso próximo — a Vós afinal — como naquela noite fria em Belém.

Pelas estrelas que brilharam nas nossas noites e pelas que se apagaram e nos fugiram das mãos.

Pela brisa que nos refrescou e pela água que nos dessedentou.

Gracias especialmente, Senhor, nesta hora tranquila, pela paz que nos consola a alma; pela serenidade infinita que nos aproxima de Vós — pelo abandono de tantos bens terrenos que antes nos deslumbraram com falsos esplendores; pela harmonia intacta da íntima poesia que se abriga em nós; por esta noite comprida e profunda e azul que nos recolhe como um santuário de luz para cantar todos os vossos dons.



COLUNA DESPORTIVA

Por M. FERNANDO AREZES

Durante o mês de Novembro o Antas F. C. realizou quatro jogos obtendo três vitórias e um empate:

Vilarinho, 1-Antas, 1
Antas, 4-Necessidades, 0
Meães, 0-Antas, 2
Antas, 1-Granja, 0

Soma nove golos marcados e apenas um golo sofrido.

O Antas F. C., durante estes jogos, tem alinhado com:

1 — Fernando
2 — Augusto
3 — Peixoto
4 — Ferreira
5 — Zeca
6 — Manich
7 — Julinho
8 — Jaime
9 — Kim Patrão
10 — José Novo
11 — Mimi
12 — Capitão
13 — Tito
14 — Néné
15 — Costa
16 — Telmo

A classificação do campeonato da III Divisão da A. F. B. está assim distribuída pela tabela:

Antas F. C.	9 pontos
Cervães	9 »
Vitória F. C.	8 »
Fradelos	6 »
Necessidades	5 »
Gavião	4 »
Ribeira Neiva	4 »
Meães	4 »
Granja	4 »

Vilarinho 3 »
Gondifelos 3 »

O Antas lidera o campeonato da III Divisão da A.F.B., pela primeira vez na história do nosso futebol, conseguindo assim os seus objectivos, muitas vezes desejados, mas nunca obtidos. Para continuar de tal forma é necessária a ajuda de todos. Só assim se vencerá...

O futebol é o desporto mais popular e mais praticado na nossa terra. Além disso, é um dos pouquíssimos divertimentos que possuímos, devemos, pois, dar-lhe o maior apoio, e conservá-lo o melhor possível.

APOIO AO DESPORTO CONCELHIO

Deliberado, na reunião da Câmara de 9 de Out./86, por unanimidade, conceder os seguintes subsídios: Antas Futebol Clube — 150 000\$00; Gandra Futebol Clube, Grupo Desportivo de Apúlia, Grupo Desportivo e Recreativo Estrelas do Faro e União Desportiva de Vila Chã — 200 000\$00 cada; Clube de Futebol de Fão e Futebol Clube de Marinhãs — 250 000\$00; Forjães Sport Clube — 300 000\$00, sendo os cinquenta contos a mais devidos pela equipa júnior; Associação Desportiva de Esposende — 3600 contos. Estes subsídios serão pagos em Fevereiro do próximo ano, com excepção de 1200 contos que deverão ser pagos ainda no corrente ano à Associação Desportiva de Esposende.

Associação Cultural, Artística e Recreativa de Forjães: Foi concedido um subsídio de 500 000\$00.

Sem emenda

Um alcoólico acaba de ver um filme contra o alcoolismo. Volta a casa taciturno e a mulher pergunta-lhe:

— Que tens homem?
— Acabou-se para mim... — respondeu ele sobriamente.
— O quê, o álcool? — interroga ela cheia de esperança.
— Não, o cinema.

Berdard Shaw recebeu, um dia, uma carta onde só vinha escrita a palavra «imbecil». O grande escritor comentava o facto com os amigos:
— Tenho recebido muitas cartas sem assinatura. Esta é a primeira assinatura que recebo sem carta...



BOM HUMOR

— Que te ensinaram hoje na aula de religião? — pergunta a mamá.

— Uma história formidável. Imagina mamá, que Moisés, à frente dos israelitas, conseguiu infiltrar-se no meio do exército do Faraó para lhe cortar a retirada.

A seguir ordenou à sua companhia de engenharia móvel que construíse uma ponte. Construíram-na num instante e todos passaram para o outro lado do Mar Vermelho. Quando chegaram os tanques egípcios, Moisés, por meio do rádio deu ordem para a ponte ser dinamitada e as tropas egípcias caíram todas ao mar, afogando-se.

— Não me digas que o padre te contou essa história absurda.

— De facto não, mamá, mas se eu te dissesse o que o padre nos contou, tu nem irias acreditar.

Um sacerdote, na homilia dominical, diz aos paroquianos:

— Irmãos, Deus criou-nos à Sua imagem e semelhança.

Levantou-se um anão e diz:
— E comigo, que fez? Uma experiência?...



— Com que então casar com uma das minhas filhas? Pois eu dou de dote à mais nova 1.000 contos, à do meio 2.000 e à mais velha 3.000.

— Perdão. Não terá, por acaso, outra filha acima da mais velha?

Um médico enormado não teve outro remédio, senão comprar uma máquina de escrever. Não lhe restava outro recurso, pois a noiva de cada vez que recebia uma carta dele, tinha de levá-la a um farmacêutico para lê-la.

